A MEMÓRIA COMO CATEGORIA FORMATIVA NAS TEORIAS PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO SEM TERRA

Rosimeiry Souza Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2128-0411
Endereço eletrônico: rosysantana007@hotmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0545-1102
Endereço eletrônico: claudio.felix@uesb.edu.br

Palavras-chave: educação no MST; memória; memória coletiva; memória de futuro; movimento sem-terra; teorias educacionais do MST.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo compreender a relação entre memória e educação no Movimento Sem Terra (MST), buscando analisar a inserção da memória e o seu lugar nas teorias educacionais do movimento, a partir das seguintes problematizações: qual é a função da Memória nas teorias educacionais do Movimento Sem Terra? Quais concepções de memória estão materializadas na teoria pedagógica do MST? De que maneira essas concepções se materializam no processo formativo e educativo do Movimento?

Tais questões conduziram-nos a investigar sobre como a Memória é mobilizada, preservada, reinterpretada e transmitida no processo educativo do MST, bem como sobre suas contribuições para a continuidade histórica e organizativa do Movimento. Assim, buscamos analisar, nos referenciais produzidos pelo Setor de Educação do MST, os elementos que demarcam a concepção de Memória materializada em suas formulações teóricas e pedagógicas, para compreendermos de que maneira essas Memórias podem incidir na formação humana no interior do Movimento.

A pesquisa em curso, parte de discussões e reflexões que remete a forma como a Memória atravessa a pedagogia do MST e suas bases teóricas, com ênfase no papel da

Memória na constituição dos processos educativos no MST. Por fim, na tarefa de examinar, as produções do Setor de Educação, evidenciaremos os conteúdos e as formas de trabalho com a Memória no processo de formação humana, à luz das teorias pedagógicas direcionadas à educação no Movimento Sem Terra.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de tese de doutorado em andamento. O processo investigativo terá como suporte a pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva de natureza exploratória, a qual tem como finalidade contribuir em elucidar, tal como esclarecer concepções e fenômenos mediante estudos ancorados em suposições, deduções, considerações, inferências de pesquisadores que se ocuparam em contribuir cientificamente com produções que fundamentarão estudos posteriores. “Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação [...]” (Gil, 2008, p. 27).

Entre os instrumentos metodológicos aos quais recorreremos para a consolidação da pesquisa, elencamos as seguintes técnicas: a) Revisão de Literatura, com intuito de mapear as produções do conhecimento que abordam a temática em estudo; b) pesquisa documental que se consolidará a partir dos estudos dos documentos do Setor de Educação do MST, assim como outros referenciais de domínio público que possam contribuir para essa produção. Marli André (2003, p. 100) afirma que: “O documento passa a substituir o registro de um evento que o pesquisador não pode observar diretamente”. Dessa maneira, os documentos se tornam úteis, porque complementam informações obtidas por outras fontes e fornecem base para triangulação dos dados; c) Tratamentos das Informações com a Análise de Conteúdo inspirada em (Bardin, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos acerca da memória na teoria educacional do MST, se constitui enquanto um universo de possibilidades para compreendermos o lugar da memória na educação do MST, e suas ressignificações na luta forjada no Movimento, luta construída coletivamente, e em constante relação com a rememoração individual no interior do processo educativo no

decorrer de suas relações sociais. Nesse contexto, Maurice Halbwachs destaca-se como pioneiros nos estudo que remetem a memória coletiva, ao introduzir o conceito de memória sob a perspectiva do grupo, formulando a noção de memória coletiva. A partir de um olhar voltado ao coletivo, o autor evidencia que nossas recordações não são exclusivamente individuais, mas são reconfiguradas pelos marcos sociais e pelos grupos aos quais pertencemos (Halbwachs, 2004). Para o autor, a memória coletiva manifesta-se nas práticas sociais e culturais, nos rituais, nas narrativas, nos monumentos, nas tradições e nos patrimônios históricos, constituindo elementos que configuram identidades por meio da percepção do passado e da reinterpretação do presente.

Nesse panorama, ressaltamos o potencial de existência e resistência do MST, um Movimento de frente de luta pela terra, que celebrou seus quarenta (40) anos de luta no ano de dois mil e vinte e quatro (2024), um Movimento Social do Campo com marcos e repercussões históricas no país.

"Mesmo depois de assentadas, estas famílias permanecem organizadas no MST, pois a conquista da terra é apenas o primeiro passo para a realização da Reforma Agrária" (MST, 2025). Observem que a citação retromencionada, dispõe sobre um projeto: *"a conquista da terra é apenas o primeiro passo".* Assim assimilamos, que a conquista da terra é um ato, um fato, ou mesmo podemos inferir que seja um marco preciso que delimita a conquista da terra, ou seja quando as famílias já estão assentadas, como a primeira vitória do Movimento.

Por isso, a cada conquista da terra para fins de Reforma Agrária intermediada pelo MST, demarca um acontecimento histórico do MST, que consequentemente remete a memória. a memória que fortalece e busca inspirar nos militantes o ímpeto da luta, da relação entre passado e construção de futuro com realizações concretas no presente.

Nesse contexto, compreendemos que os instrumentos simbólicos utilizados pelo MST, para manter a essência da luta sempre em vigor, constituem uma forma de preservação da memória sob uma perspectiva revolucionária. Essas preocupações remetem tanto à consolidação de um projeto instituído no passado, que perpassa pelo presente, mas que não se finda na ordem do dia, atravessa pelos elementos da continuidade, movimenta-se conforme o contexto histórico, quanto à dinâmica do passado, presente e futuro, que se reconfigura diariamente em direção a um propósito futuro.

CONCLUSÕES

Apresentar uma proposta de pesquisa, que visa compreender o campo da memória enquanto objeto de estudo, transcende uma perspectiva meramente analítica e impõe às pesquisadoras e aos pesquisadores o desafio de promover reflexões críticas, que possibilitem transformações. Trata-se de um processo que mobiliza o desenvolvimento de argumentos consistentes, capazes de sustentar, confirmar ou contestar hipóteses que emergem ao longo da investigação.

Nesse ínterim, ao analisarmos (ainda em curso) os Cadernos do Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), nos aproximamos da compreensão que remete a relação entre memória e educação nas formulações educacionais do movimento. Tais aproximações propiciar-nos considerar a amplitude do processo investigativo, que envolve as referências formativas do Setor de Educação do MST, definidas pelas problematizações de direcionamentos: quais concepções de memória estão materializadas nas teorias pedagógicas do Movimento Sem Terra; de que maneira tais concepções se tornam perceptíveis nos processos formativos e educativos desenvolvidos pelo MST; e como a concepção de memória presente na literatura do Setor de Educação incide no processo formativo e educacional do Movimento.

Essas questões suscitaram reflexões (ainda em formulação) acerca de como a memória é mobilizada, preservada, reinterpretada, reconfigurada e transmitida nos processos de formação e educação no MST, ainda estão no processo de consolidação e sistematização, logo, (no prazo estipulado para encerramentos dos trabalho) teremos elementos teóricos/filosóficos que nos permitirão compreender a junção da memória na educação do MST e se a memória incide na trajetória de continuidade do movimento, tanto no âmbito da organização quanto na atuação prática e na sustentabilidade de suas ações sociais. Tais espaços constituem-se como fundamentais para a compreensão de como a memória é apreendida como elemento estruturante dessas práticas, bem como nos diversos setoriais temáticos do movimento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas. Papirus, 2003.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2008

HALWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Edições Vértice. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais LTDA. 1990.

MARX. Karl.; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MIRANDA. Edna Lopes. FIÚZA Ana Louise Carvalho. Movimentos Sociais Rurais no Brasil: o estado da arte. **Revista Piracicaba** - SP, Vol. 55, Nº 01, p. 123-136, jan. /mar. 2017 – Impressa em junho de 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/resr/v55n1/1806-9479-resr-55-01-00123.pdf. Acesso em: 16 de mar 2026.

MORISSAWA, Mitsue. **História da Luta pela Terra e o MST**. 3ª reimpressão, Expressão Popular São Paulo, 2008.

MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Os princípios do MST.** Reforma Agrária Semeando Educação e Cidadania. Caderno de Educação nº 08. Setor de Educação 1996.